

MODELAGEM E SIMULAÇÃO NUMÉRICA DO PROCESSO DE DRENAGEM EM MINA A CÉU ABERTO.

Schuster; H. D. M.¹; Araújo, C. E. da S.;² & Lima, A. A.³.

RESUMO - O presente trabalho tem o objetivo de realizar uma modelagem, baseada no método numérico de diferenças finitas através do modelo de fluxo de água subterrânea, MODFLOW que se encontra incorporado ao programa PMWIN Pro. A modelagem foi aplicada em uma mina de kimberlito, em fase de planejamento, do projeto intitulado Victor Diamonds da empresa DeBeers Canada na província Ontário no Canadá. O mineral de interesse é o diamante e está situado no interior de duas chaminés adjacentes de kimberlito que atravessam formações de rochas em camadas que atingem uma profundidade de aproximadamente 200 metros. Para o planejamento seguro de um sistema de desaguamento, foram realizadas simulações alternativas, por meio do programa MODFLOW, que originou resultados satisfatórios e bastante similares aos resultados da simulação efetuada por Hydrologic Consultants, Inc., e que pode ser confirmado por meio dos resultados mostrados nos mapas potenciométricos, corte vertical da mina escavada, extensão dos cones de rebaixamento e da curva de rebaixamento no interior da mina Victor projetada.

Unitermos: Drenagem de Minas, Modelagem Numérica, Hidrogeologia,

MODELING AND NUMERICAL SIMULATION OF THE DEWATERING PROCESS IN AN OPEN PITCH MINE.

ABSTRACTS - The present research has the objective of perform a modeling, based on finite differences numerical method, concerning the groundwater flow, using MODFLOW program, which is incorporated into PMWIN Pro software. The modeling was applied to a kimberlite mine, in the planning stage, a project named Victor Diamond, that belongs to DeBeers Canada, in Ontario Province, Canada. The mineral resource of interest for the venture is diamond, which is placed inside two adjacent kimberlite pipes. The kimberlite pipes cross strataform rock formations for an approximated depth of 200 meters. The simulation alternative undertaken in this study using MODFLOW program yielded satisfactory results, which were in close agreement with the results of the simulation results obtained by Hydrologic Consultants, Inc., what can be confirmed by means of potentiometric maps, vertical cuts across the planned mine, expansion of water table lowering cones, as well as the water lowering curve in the interior of the planned Victor project mine.

Uniterms: Dewatering, Numerical Modeling, Hydrogeology

¹ Professor Associado, Unidade Acadêmica de Mineração e Geologia, UFCG, Rua Aprígio Veloso, 882, Campina Grande, PB, CEP: 58.109-970, fone/fax (83) 9979 8122, email: didischuster@yahoo.com.de

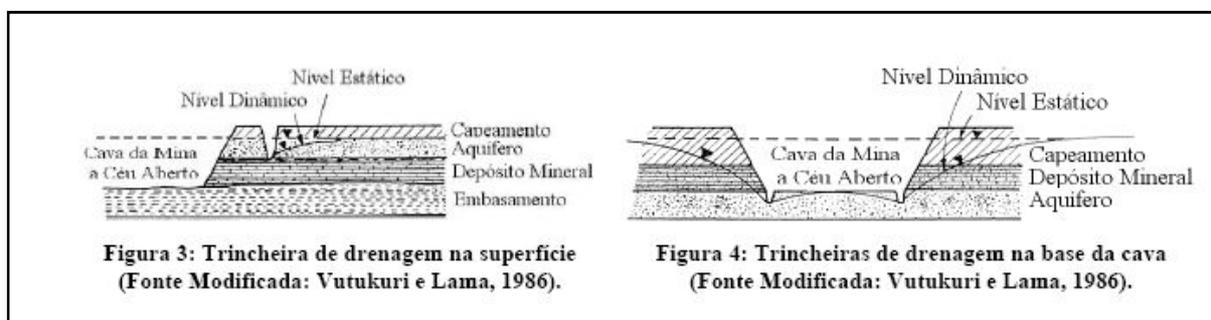
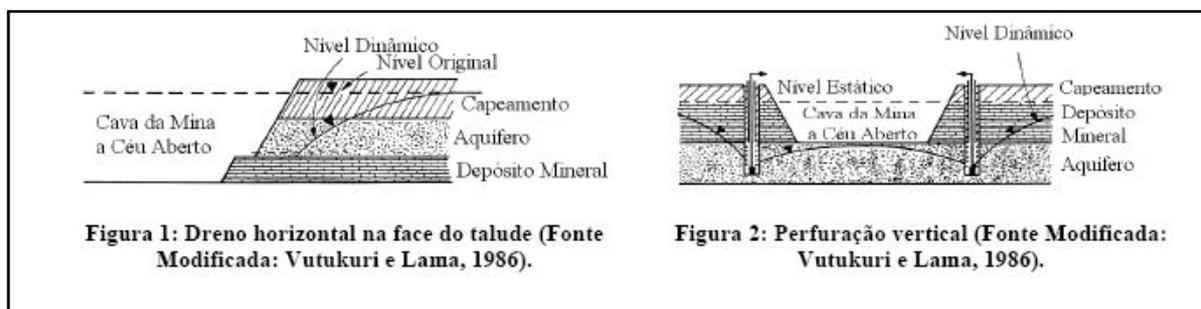
² Professor Substituto, Departamento de Engenharia de Minas - UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, Recife, PE, CEP: 50670-901, fone (81)96664740, email: cesaraujo@gmail.com.

³ Professor Associado, Unidade Acadêmica de Mineração e Geologia, UFCG, Rua Aprígio Veloso, 882, Campina Grande, PB, CEP: 58.109-970, fone/fax (83) 9979 8122, email: aaraolima@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Sistemas de drenagem servem, dentre outras funções, para o rebaixamento dos níveis de água. Eles reduzem as pressões e os gradientes hidráulicos ascendentes na base de uma escavação, portanto provêm proteção contra a elevação e deslocamento das camadas de base. A drenagem na escavação também permite a redução na pressão de poros sob as camadas inclinadas melhorando sua estabilidade.

No planejamento de minas a céu aberto isso é um fator de muita importância, pois a diminuição da pressão de poros pode permitir um aumento da inclinação da bancada e a economia criada pela redução da escavação pode ser de muitos milhões de dólares. O controle de fluxos subterrâneos ao interior da escavação pode ser realizado de diversas formas. Sharp (1979) citou vários métodos que são largamente utilizados atualmente como: (1) furos horizontais de drenagem (*drainholes*) perfurados na face do talude (*slope face*) (Figura 1); (2) galerias de drenagem (*drainage galleries*) atrás do talude com ou sem furos radiais perfurados a partir da galeria; (3) poços verticais perfurados atrás da crista do talude (*slope crest*) ou a partir das bancadas do talude (Figura 2). Vutukuri (1986) também descreve alguns métodos de desaguamento tais como trincheira de drenagem na superfície (Figura 3) e na base da cava (Figura 4). Drenos horizontais é o método mais rápido, mais barato e o mais flexível. Piteau e Peckover (1979) providenciaram muitas sugestões práticas para o seu projeto e seu emplacamento no talude. Galerias e poços são os métodos mais caros, mas têm a vantagem que eles não interferem com os trabalhos no talude e o desaguamento (*dewatering*) pode ser executado antes da escavação. O projeto de um sistema de desaguamento por meio de um arranjo de poços perfurados é baseado no princípio de sistema de poços múltiplos de modo que o cone de rebaixamento de nível de água é a superposição dos cones individuais de rebaixamento de cada poço bombeado e depende dos parâmetros hidrodinâmicos, tais como transmissividade e armazenamento do meio poroso, determinados pelos estudos hidrogeológicos procedentes.



OBJETIVOS

No presente trabalho foi apresentada uma modelagem numérica que simulou o procedimento de desaguamento (*dewatering*) da infiltração das águas subterrâneas e o rebaixamento do lençol hídrico abaixo do nível de extração de minérios numa cava da mina do céu aberto de kimberlito Victor (*Victor Diamond Project*) situado na província Ontário, Canadá, que solicitou um estudo hidrogeológico detalhado

conduzido pela empresa *Hydrologic Consultants, Inc.*, do Colorado (HCI, 2004) em um projeto denominado *Victor Diamond Project* durante o período compreendido entre 2000 e 2004 sobre a hidráulica, o esquema e a duração de bombeamento, os custos e fatores ambientais deste processo de desaguamento planejado cuja previsão para o início da lavra foi o ano de 2007. O relatório final deste estudo oferece muitos dados geológicos e hidrológicos, que permitem fazer a modelagem numérica de drenagem nesta mina. Nesse trabalho será apresentada uma remodelagem com um programa numérico de fluxo de água subterrânea baseado no programa popular MODFLOW (McDonald @ Harbaugh, 1988), o qual é bem acessível para os usuários comuns como são os departamentos de mineração e geologia no Brasil, que não dispõem sobre acesso e recursos financeiros suficientes para adquirir programas sofisticados baseados no método de elementos finitos (FEM) como é o programa MINEV, especificamente desenvolvido por Hydrologic Consultants, Inc. (HCI, 1993) para os problemas na mineração.

Foram realizadas simulações por meio do programa numérico de diferenças finitas do fluxo de água subterrânea PMWIN-Pro (Chiang, 2005) baseado no programa popular e bem conhecido MODFLOW (McDonald & Harbaugh, 1988) com o objetivo de alocar poços para o desaguamento da mina e determinar, assim, o balanço hídrico do impacto de bombeamento de longa duração aos rios nas proximidades da área da cava.

DESAGUAMENTO DA MINA VICTOR EM ONTÁRIO (CANADÁ)

Os mais importantes resultados desse documento técnico elaborado pelos Hydrologic Consultants (HCI, 2004) são as taxas de drenagem requeridas para um desaguamento de uma cava proposta de 228 metros de profundidade em uma mina a céu aberto, custos associados às operações planejadas e os possíveis impactos ambientais provenientes de tal desaguamento. A investigação também incluiu vários tipos de testes hidráulicos para determinar as propriedades hidráulicas das unidades hidrogeológicas presentes e efetuou um sistema de poços de monitoramento para determinar o gradiente hidráulico de fluxo horizontal como também vertical. Compõe o documento coletas de amostras de água para determinar a origem da alta concentração de cloro e um modelo de fluxo de água subterrânea para prever o desaguamento necessário, garantindo a cava desenvolvida, a ausência de água e, conseqüentemente, permitindo os trabalhos de lavra. Com este modelo, produzido por HCI, também é possível prever os impactos ambientais provenientes desse desaguamento. O documento também relata o desenvolvimento de um modelo hidrogeoquímico que tem como finalidade prever a composição química final da água que irá formar o lago após o desligamento das bombas no fim das operações da mina.

O mineral de interesse econômico da mina a céu aberto do projeto *Victor Diamond* é o diamante. O diamante é a forma cristalizada do carbono e se forma a uma profundidade de, aproximadamente, 161 km no interior do manto e próximo a Crosta, onde estão submetidos a condições extremas de temperatura e pressão. Nesta mesma zona se formam rochas denominadas kimberlitos que migram até a superfície da terra por meio do fraturamento da crosta. Essas fraturas conduzem o kimberlito fundido à superfície e ao longo do trajeto o material da rocha encaixante é desagregado se incorporando à rocha fundida conferindo a sua matriz a aparência de concreto após o resfriamento. Quando o material fundido está em ascensão ele traz consigo os diamantes que se formaram anteriormente. Desse modo o kimberlito constitui a principal rocha encaixante dos diamantes (AMEC, 2001). O interesse da pesquisa está voltado para duas chaminés de kimberlito adjacentes situadas ao norte de Ontário-Canadá (Figura 5 e Figura 6) e estão sendo minuciosamente pesquisadas como parte do projeto Victor Diamond por meio da empresa De Beers Canada Exploration Inc para desenvolver uma mina a céu aberto.

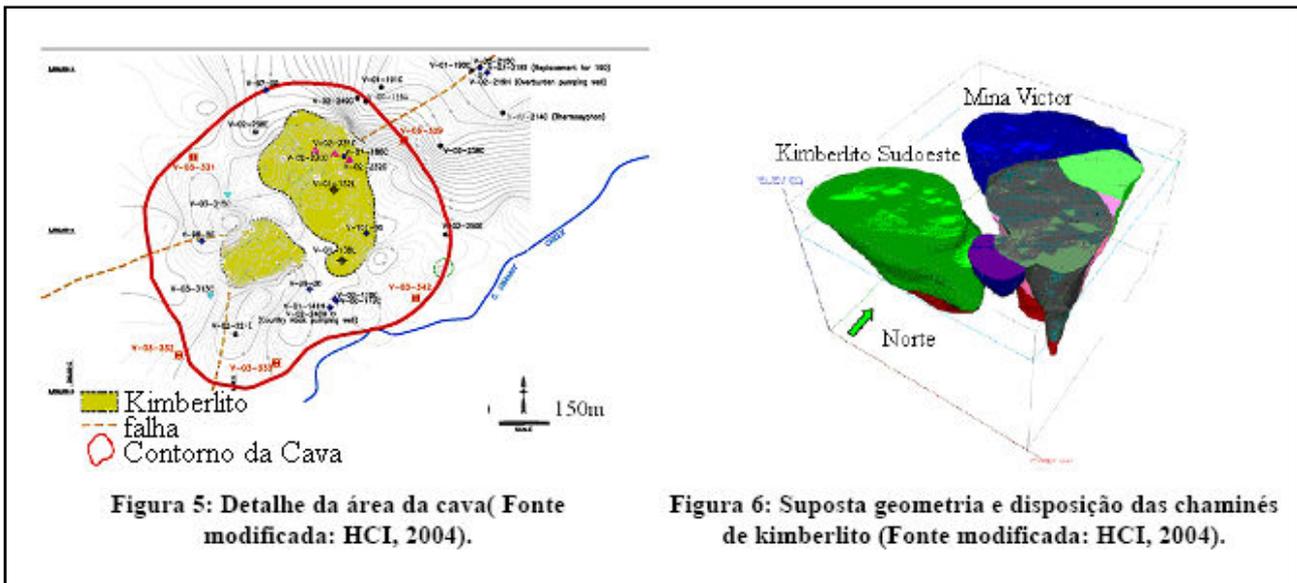


Figura 5: Detalhe da área da cava(Fonte modificada: HCI, 2004).

Figura 6: Suposta geometria e disposição das chaminés de kimberlito (Fonte modificada: HCI, 2004).

Esse projeto envolve o planejamento de uma cava, planta de beneficiamento dentre outras infra-estruturas associadas. Está prevista, em 13 anos de vida útil da mina, uma produção de 28 milhões de toneladas de minério de kimberlito do quais 18 milhões serão materiais grosseiros cuja granulometria varia entre 6 e 1,5 mm e 10 milhões representará frações com granulometria menor que 1,5 mm.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

A área de interesse está localizada ao norte de Ontário, Canadá dentro da região ecológica James Bay Lowlands da planície de Hudson, situada a 90 km a oeste da comunidade de Attawapiskat cujas coordenadas geográficas são latitude 52°48’ N e longitude 83°53’ W (Figura 7).

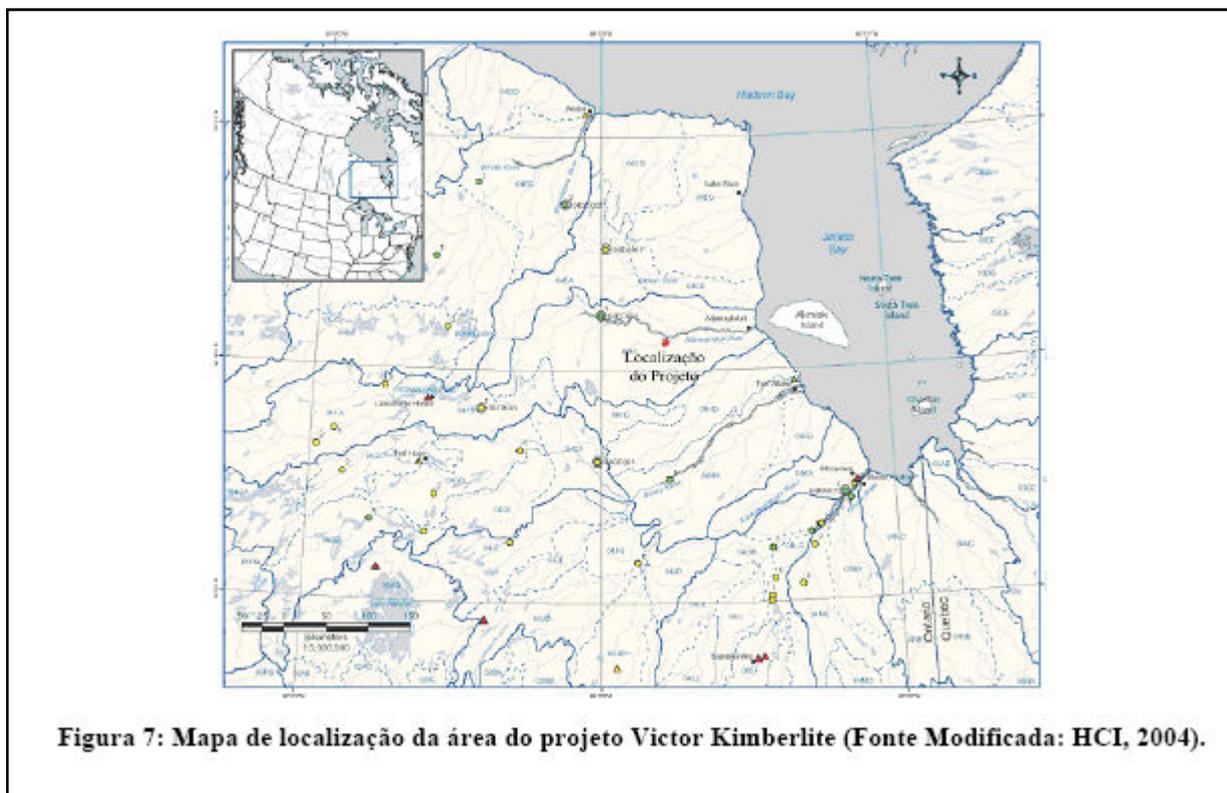


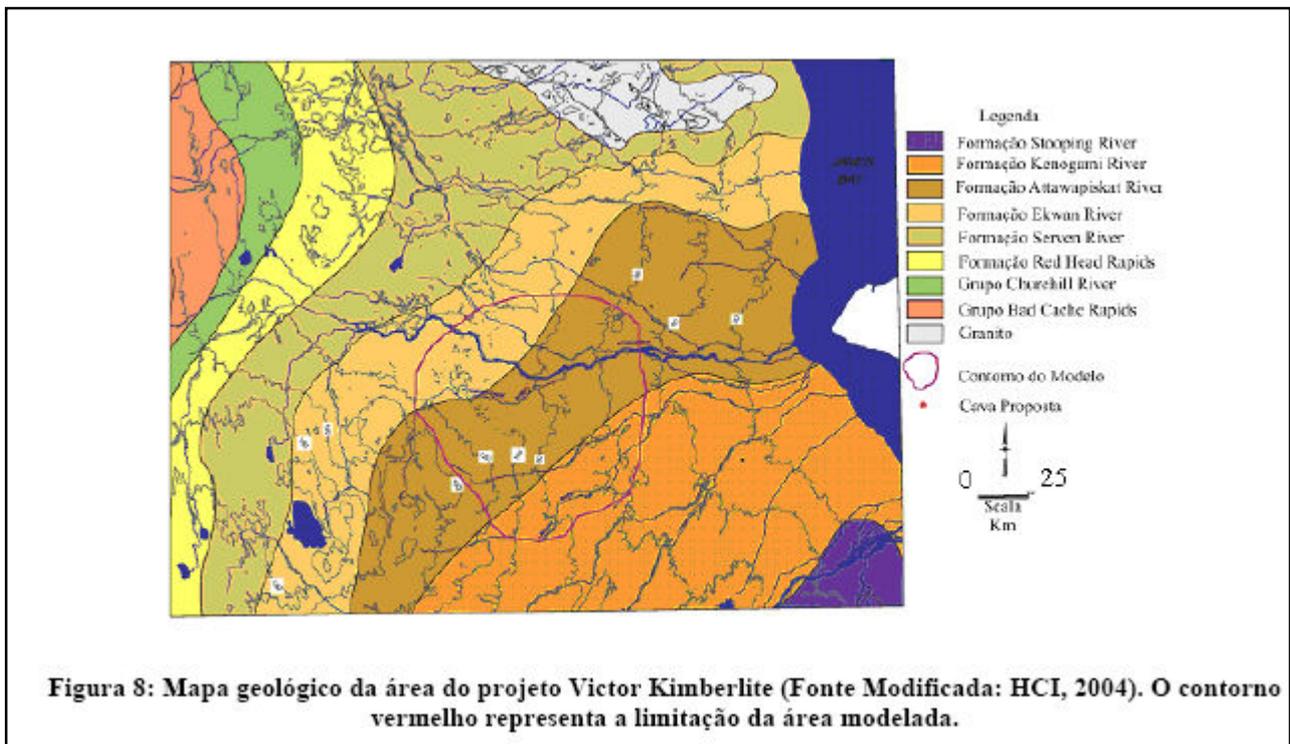
Figura 7: Mapa de localização da área do projeto Victor Kimberlite (Fonte Modificada: HCI, 2004).

A área se encontra entre os rios Nayshkootayaow e o rio Attawapiskat apresentando uma drenagem pobre o que favorece a proliferação de musgo formando a cobertura vegetal do terreno. A região tem a peculiaridade de apresentar geada conferindo ao solo a presença de uma fina camada de gelo (*permafrost*).

A baía de Hudson e a baía de James influenciam no clima da região proporcionando alta umidade e um clima boreal.

GEOLOGIA DA REGIÃO

O embasamento cristalino é formado por rochas graníticas do período Pré-Cambriano. Sobre o granito se encontra, discordantemente, uma seqüência paleozóica constituída por unidades estratigráficas do período Ordoviciano e Siluriano (HCI, 2004). Por fim essa seqüência apresenta uma cobertura sedimentar não consolidada. A superfície erodida do embasamento granítico é primeiramente coberta por até 4 metros de arenito. Três unidades estratigráficas do período Ordoviciano cobrem o granito pré-cambriano e inclui o grupo Bad Cachê Rapids e Churchill River e a formação Red Head Rapids. Essas unidades representam várias mudanças entre um ambiente marinho regressivo e transgressivo. A seqüência Ordoviciano é coberta, discordantemente, pelas unidades Silurianas, incluindo as formações Severn River e Ekwan River (HCI, 2004). A Figura 8 representa o mapa geológico da região do projeto Victor Diamond.



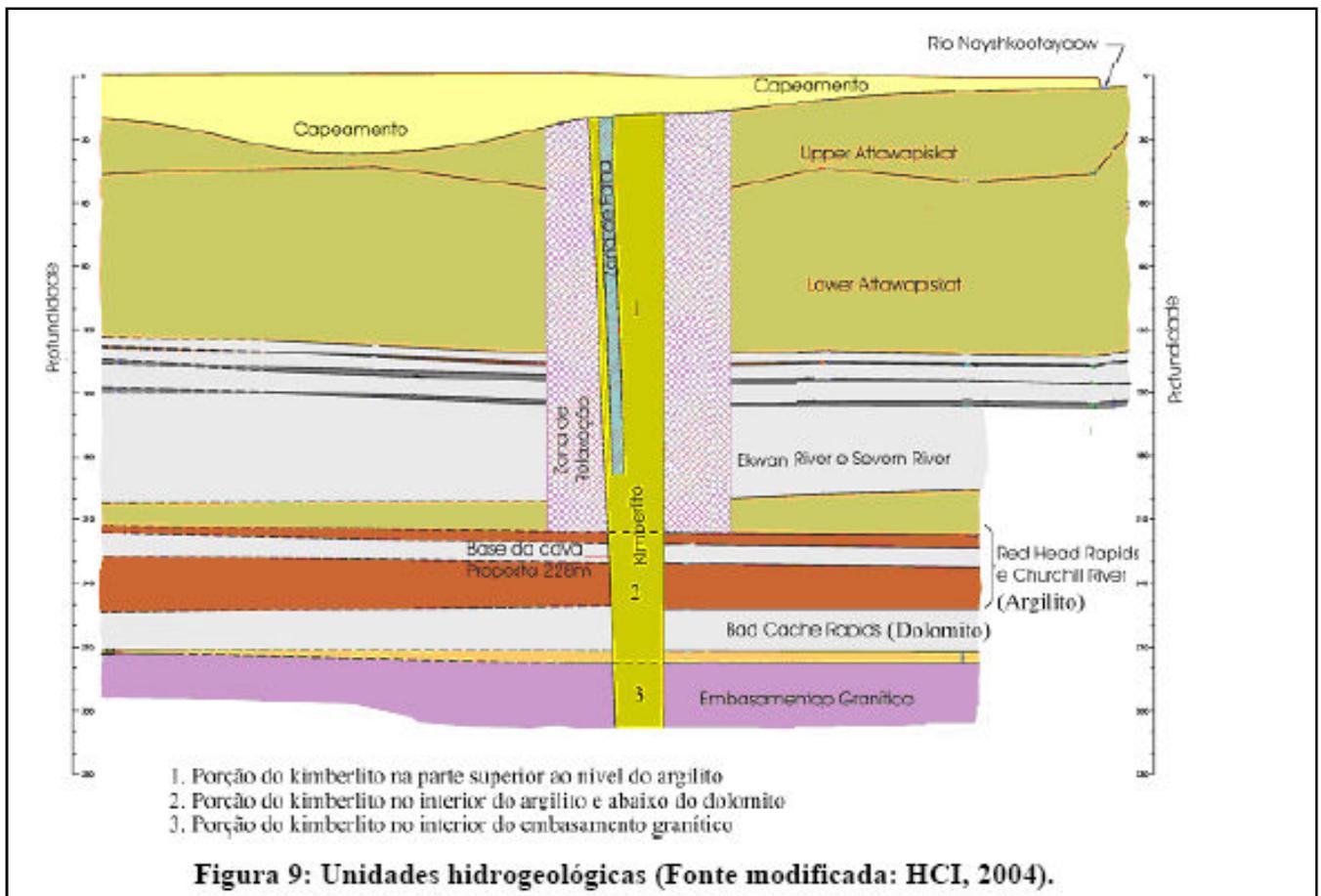
DESCRIÇÃO DAS UNIDADES HIDROGEOLÓGICAS

Foram definidas sete unidades hidrogeológicas em função das condutividades hidráulicas de cada uma delas (HCI, 2004). Em seqüência descendente, têm-se (Figura 9):

- Uma unidade hidroestratigráfica determinada por carstificação local e calcário fossilífero na parte superior da formação Attawapiskat (Siluriano).
- Na parte inferior da formação Attawapiskat se encontra uma mistura entre argilito e calcário (Siluriano).
- Nas formações Ekwan River e Severn River têm-se a presença de calcário intercalado por argilitos finos (Siluriano).
- Argilito originado pela combinação das formações Red Head Rapids e o grupo Churchill River. (Ordoviciano)
- Fina camada de arenito pouco consolidada situada no interior da formação Red Head Rapids (Ordoviciano).
- Mais a baixo o dolomito se apresenta na formação Bad Cachê Rapids (Ordoviciano).
- E por fim o embasamento granítico (Pré-Cambriano).

Fora da área do projeto ainda existe uma formação denominada Kenogami River que está situada a 30 km a sudeste e consiste de dolomito e calcário com camadas de argilito, siltito e arenito. Na área do projeto existem três unidades hidrogeológicas não estratificadas, sendo:

- A primeira formada por uma heterogênea argila orgânica, argila marinha e capeamento glacial cuja espessura varia entre 5 a 30 metros sobre a área. A espessura do capeamento varia atingindo profundidades superiores a 200 metros.
- A segunda unidade é formada pelo kimberlito que pode ser dividido em três porções: uma compreendida na parte superior ao nível do argilito, outra no interior do argilito e abaixo do dolomito, e a ultima porção no interior do embasamento granítico.
- A terceira unidade hidrogeológica é formada pela zona de relaxação entre o kimberlito e a unidade de calcário.
- Por fim, uma zona de falha dentro da zona do kimberlito forma mais uma unidade hidrogeológica



Os dados hidrogeológicos foram obtidos a partir de teste com obturadores (*packer tests*), suspensão em ar (*airlift tests*) e testes de bombeamento. A Tabela 1 relaciona os valores dos parâmetros hidráulicos de cada uma das unidades hidrogeológicas bem como as suas zonas definidas

Tabela 1: Propriedades hidráulicas das unidades hidrogeológicas usadas no modelo de fluxo de água subterrânea (HCI, 2004).

Zona do Modelo	Unidade hidrogeológica	K_x [m/d]	K_y [m/d]	K_z [m/d]	S_s [m ⁻¹]	S_y [-]
1	Kimberlito (Acima do Argilito)	10	10	10	10^{-5}	0,010
2	Kimberlito (dentro do Argilito e Dolomito)	0,03	0,03	0,03	10^{-5}	0,005
3	Kimberlito dentro do Granito	0,0001	0,0001	0,0001	10^{-5}	0,005
16	Formação Kenogami River	0,5	0,5	0,005	10^{-5}	0,005
4	Upper Attawapiskat (Calcário)	1	1	0,01	10^{-5}	0,005
5	Lower Attawapiskat (Calcário)	0,5	0,5	0,005	10^{-5}	0,005
6	Ekwan River & Severn River (Calcário)	1,5	1,5	0,015	10^{-5}	0,005
7	Read Head Rapids (Argilito)	0,1	0,1	0,0001	10^{-5}	0,005
8	Arenito dentro de Argilito	5	5	5	10^{-5}	0,005
9	Bad Cache Rapid (Dolomito)	0,1	0,1	0,001	10^{-5}	0,005
10	Granito	0,0001	0,0001	0,0001	10^{-5}	0,005
13	Zona de Contato no calcário entre kimberlito e as zonas 4 até 6	5	5	5	10^{-5}	0,005
11	Capeamento	0,001	0,001	0,001	10^{-5}	0,005
12	Arenito dentro da trincheira de capeamento	3	3	3	10^{-5}	0,200
14	Zona de Falha	500	500	500	10^{-5}	0,005
15	Silte dentro do de capeamento	0,01	0,01	0,001	10^{-5}	0,005

DISCRETIZAÇÃO DA ÁREA DO MODELO

Utilizando-se os dados do trabalho efetivado por (HCI 2004) e dando início a modelagem, objetivo desse trabalho, criou-se um modelo proposto que inicialmente foi discretizado utilizando diferenças finitas como método numérico originando uma malha de 235 linhas, 250 colunas e 13 camadas que representa uma área de 7.093 km². As primeiras 11 camadas do modelo possuem uma espessura total de 273 metros representando as rochas sedimentares e as duas últimas camadas, representando o embasamento cristalino, possuem espessuras de 400 m cada uma delas. Dessa forma o embasamento cristalino é representado por 800 metros de espessura. Na região onde foi projetada a cava o modelo foi refinado para células de 50 m por 50 m para obter soluções numéricas mais refinadas de cargas hidráulicas e fluxo como também representar mais adequadamente a geometria da cava proposta e a localização dos poços de drenagem. O refinamento permitiu a delimitação aproximada da geometria das chaminés de kimberlito, a zona de relaxação na rocha encaixante, as estruturas associadas e os rios (Figura 10).

O modelo tem espessura de simulação de aproximadamente 1073 metros sendo distribuídas ao longo de 13 camadas (Tabela 2 e Figura 9). O modelo de diferenças finitas, que consiste de 13 camadas, é dividido em 16 diferentes zonas. As propriedades hidráulicas das várias zonas no modelo são sumarizadas na Tabela 1. Algumas das unidades (kimberlito, arenito, granito, zona de falhas e a zona de relaxação) são consideradas isotrópicas, mas a maioria das unidades sedimentares é assumida como anisotrópicas com a relação geral $K_x = K_y > K_z$ (HCI, 2004).

A chaminé de kimberlito é incorporada no modelo como um corpo de transição de três zonas penetrando todas as 13 camadas: a primeira zona fica sobre o argilito, a segunda zona dentro do argilito e dolomito, e a terceira zona dentro do granito. As duas zonas de falha (Figura 11) são incorporadas no modelo com cerca de 10 m a 20 m de largura causando zonas de condutividade hidráulica maior no interior da seqüência de calcário, ou seja, da base do capeamento para o topo do argilito.

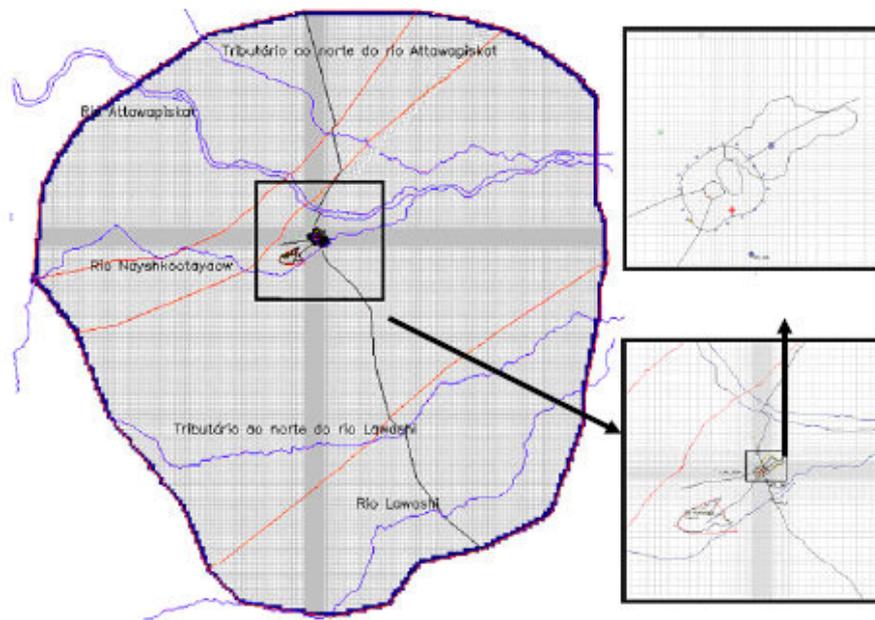


Figura 10: Área de estudo definida pelo projeto Victor Diamond e discretizada por meio do software PMWIN.

Tabela 2: Sequência de camadas, formação geológica, profundidade e espessura das camadas (HCI, 2004).

Camada	Formação Geológica	Litologia	Elevação (masl [±])	Profundidade [m]	Espessura (m)
1	Capeamento	Musgo, Silte, Argila, Arenito.	84 a 58	0 a 26	variando 5 a 30
2	Upper Attawapiskat	Calcário Cársticos	58 a 34	26 a 50	variando 20 a 45
3	Lower Attawapiskat	Calcário Fundido	34 a 9	50 a 75	25
4			9 a -48	75 a 132	57
5	Ekwan River	Calcário intercalado com	-48 a -68	132 a 152	20
6	e	finas camadas de	-68 a -114	152 a 198	46
7	Severn River	Argilito	-114 a -135	198 a 219	21
8	Red Head Rapids e	Xisto, Siltito,	-135 a -143	219 a 227	8
10	Churchill River	Argilito	-151 a -176	235 a 264	29
9	Red Head Rapids e	Arenito friável	-143 a -151	227 a 235	8
	Churchill River				
11	Bad Cache Rapids	Dolomito	-176 a -189	264 a 279	15
12	Granito Pré-Cambriano	Granito pré-cambriano e Gnaise	-189 a -589	279 a 679	400
13			-589 a -989	679 a 1079	400

* MASL: Meters Above Sea Level.

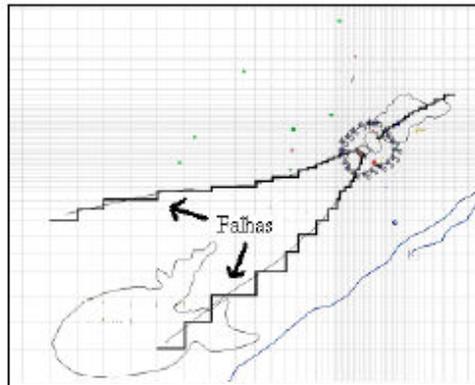


Figura 11: Falhas discretizadas por diferenças finitas com pacote *Horizontal-Flow Barrier* do PMWIN. As falhas interceptam todas as seis primeiras camadas do modelo.

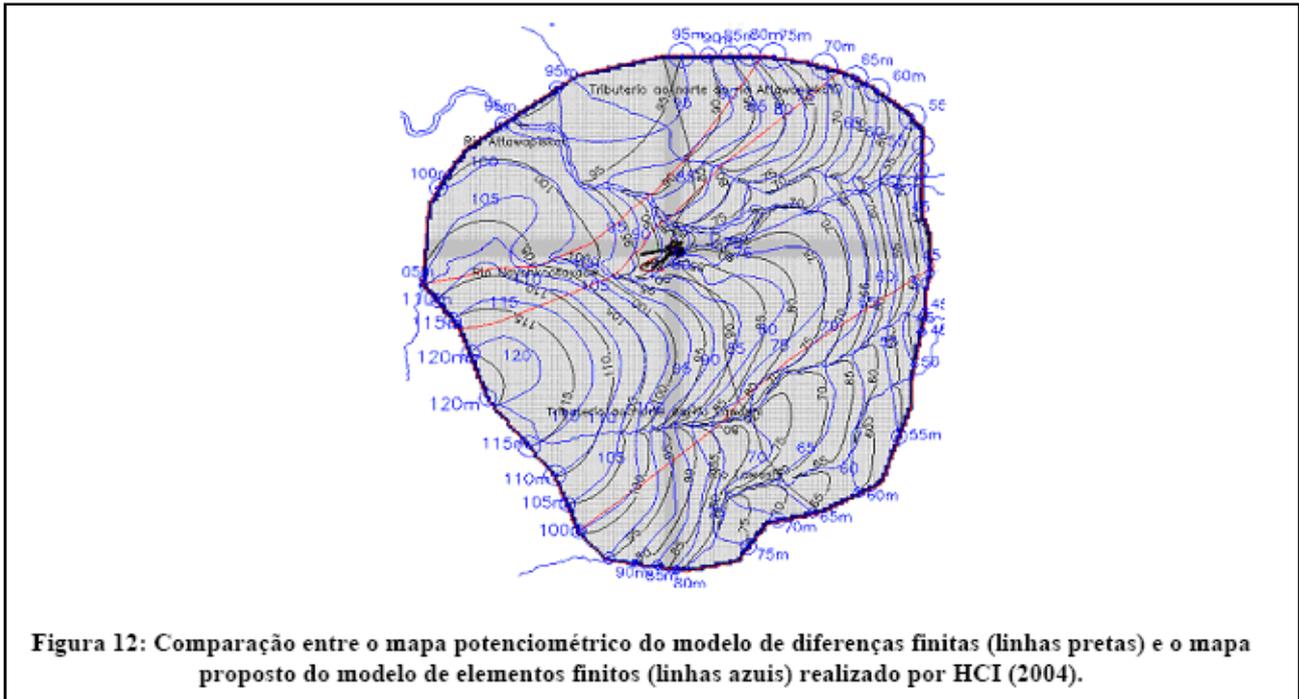
Além de uma calibração em regime estacionário foi realizado um ajuste no modelo para obter um mapa potenciométrico mais próximo do resultado calibrado por HCI (Figura 12). O modelo de simulação em regime estacionário de diferenças finitas foi complementado atribuindo valores da condutividade hidráulica das diversas zonas hidrogeológicas (Tabela 1) bem como fatores de condutância para os rios (Tabela 3), fator de recarga ($2,0 \cdot 10^{-5}$ m/dia), cargas hidráulicas específicas para as fronteiras laterais do modelo baseado no mapa de nível d'água calibrado por HCI (2004), carga hidráulica especificada na base do granito do modelo ($h = 150$ m) e o uso do pacote *Horizontal-Flow Barrier* no software *PMWIN* para simular os três alinhamentos de falha em torno do sítio da mina definindo a direção da barreira e atribuindo para cada célula o fator de condutividade hidráulica/espessura da barreira.

Com base neste modelo ajustado pôde-se calcular as linhas principais de fluxo ao redor da área de mina. Nota-se que as falhas (Figura 11), que foram incorporadas no modelo numérico através da subrotina *Horizontal Flow Barrier*, são os principais condutores de fluxo em direção a mina bombeada (Figura 13). Além disso, os dois rios (Attawapiskat e Nayskootayaow) são os principais contribuintes de água subterrânea que entra na cava durante os 12 anos de bombeamento.

Tabela 3: Parâmetros utilizados para a modelagem dos rios (HCI, 2004).

Rio	Condutividade Hidráulica do Leito de Rio [m/d]	Nível do Rio [masl*]	Largura do Rio [m]
Attawapiskat	0,01	74 – 41	800
Tributário ao norte do rio Attawapiskat	0,01	81 – 61	30
Nayshkootayaow	0,14	94 – 59	30
Lawashi	0,01	72 – 47	30
Tributário ao norte do rio Lawashi	0,01	120 – 40	30

* MASL: Meters Above Sea Level.



SIMULAÇÃO DOS POÇOS DE DESAQUAMENTO

O desaguamento da cava do projeto Victor será realizado com poços de drenagem no perímetro da cava. Conforme relatado por HCI (2004), um importante fator limitante na efetividade do sistema de drenagem no terreno do projeto Victor será a presença de argilito (camadas 8 e 10 da formação Red Head Rapids e do grupo Churchill River) na base relativamente permeável da seqüência calcária. A base da cava proposta deve ser cerca de 9 metros abaixo do topo do argilito ou 228 metros de profundidade. A unidade de argilito reduzirá severamente a efetividade dos poços de desaguamento durante a fase tardia da mina limitando o rebaixamento disponível. Conforme descrito e mostrado no relatório HCI (2004), 23 poços de bombeamento devem ser instalados sob o perímetro da cava e três desses poços devem estar no interior do perímetro (Figura 14). A localização dos filtros dos poços é simulada apenas no calcário (camada 3 a 6) devido à baixa condutividade hidráulica na camada inferior (argilito).

Numerosas simulações interativas foram feitas com o programa PMWIN-Pro (Chiang,2005) para simular o volume de água que necessitaria ser bombeado para garantir, tanto quanto possível, um piso seco à cava. O modelo simula 23 poços de desaguamento. Três poços no interior da cava irão ser desativados após cinco anos de funcionamento. Os outros 20 poços estarão em funcionamento continuamente, sendo distribuídos ao redor do perímetro (Figura 14). Os poços serão completados a aproximadamente 10 a 20 m abaixo do topo do argilito. É assumido que os poços de desaguamento iniciarão em janeiro de 2007 (Tabela 4) um ano após o início do descafeamento. O desaguamento em 2007 está simulado com 11 poços (VDW-1 até VDW-11). Em 2008 serão adicionados três novos poços. Nos anos de 2009 a 20011, o modelo prevê que 18 poços de desaguamento (incluindo a instalação de 4 novos poços em 2009) estarão em operação. Como indicado na tabela 4, três poços do interior do perímetro estabelecido serão desativados após 5 anos de bombeamento (fim de 2011) e 4 adicionais poços deverão ser instalados durante 2012. Subseqüentemente, o desaguamento concluirá com 20 poços no fim da mineração, em 13 anos de atividade (fim de 2018).

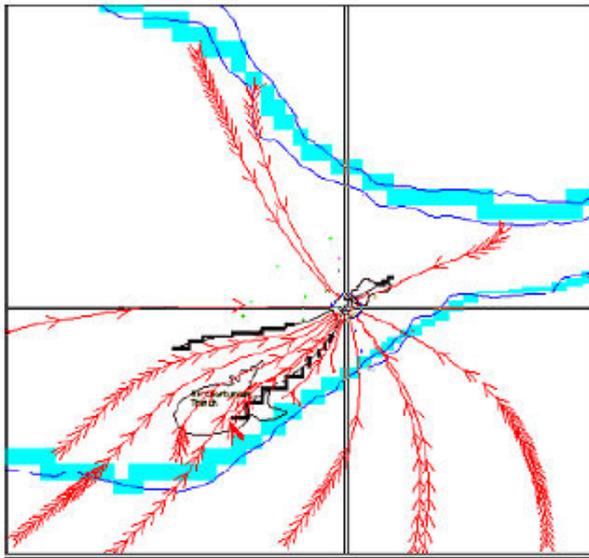


Figura 13: Linhas de fluxo em direção à mina Victor durante o procedimento de desaguamento produzido no software PMWIN.

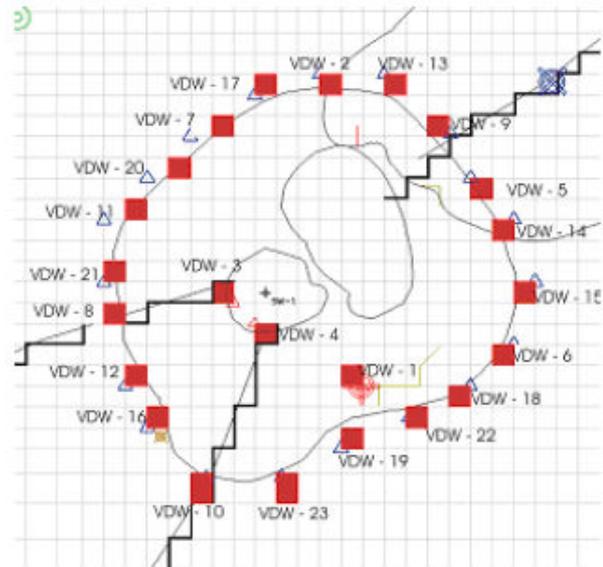


Figura 14: Células vermelhas representando a disposição dos poços de desaguamento utilizados para o desaguamento da cava.

Tabela 4: Esquema de bombeamento para a efetivação do desaguamento durante os 13 anos previstos da exploração da mina Victor. No ano de 2006 não houve bombeamento (HCI, 2004).

Poço	Bomba ligada	Bomba desligado	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
VDW.1	Jan -07	Dec -11	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX							
VDW.2	Jan -07	Dec -18	XXXXXX											
VDW.3	Jan -07	Dec -11	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX							
VDW.4	Jan -07	Dec -11	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX							
VDW.5	Jan -07	Dec -18	XXXXXX											
VDW.6	Jan -07	Dec -18	XXXXXX											
VDW.7	Jan -07	Dec -18	XXXXXX											
VDW.8	Jan -07	Dec -18	XXXXXX											
VDW.9	Mar -07	Dec -18	XXXXXX											
VDW.10	May -07	Dec -18	XXXX	XXXXXX										
VDW.11	Jul -07	Dec -18	XXXX	XXXXXX										
VDW.12	Jul -08	Dec -18		XXXX	XXXXXX									
VDW.13	Sep -08	Dec -18		XX	XXXXXX									
VDW.14	Nov -08	Dec -18		X	XXXXXX									
VDW.15	Jan -09	Dec -18			XXXXXX									
VDW.16	Mar -09	Dec -18			XXXXXX									
VDW.17	May -09	Dec -18			XXXX	XXXXXX								
VDW.18	Jul -09	Dec -18			XXX	XXXXXX								
VDW.19	Jan -12	Dec -18						XXXXXX						
VDW.20	Mar -12	Dec -18						XXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX
VDW.21	May -12	Dec -18						XXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX
VDW.22	Jul -12	Dec -18						XXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXX

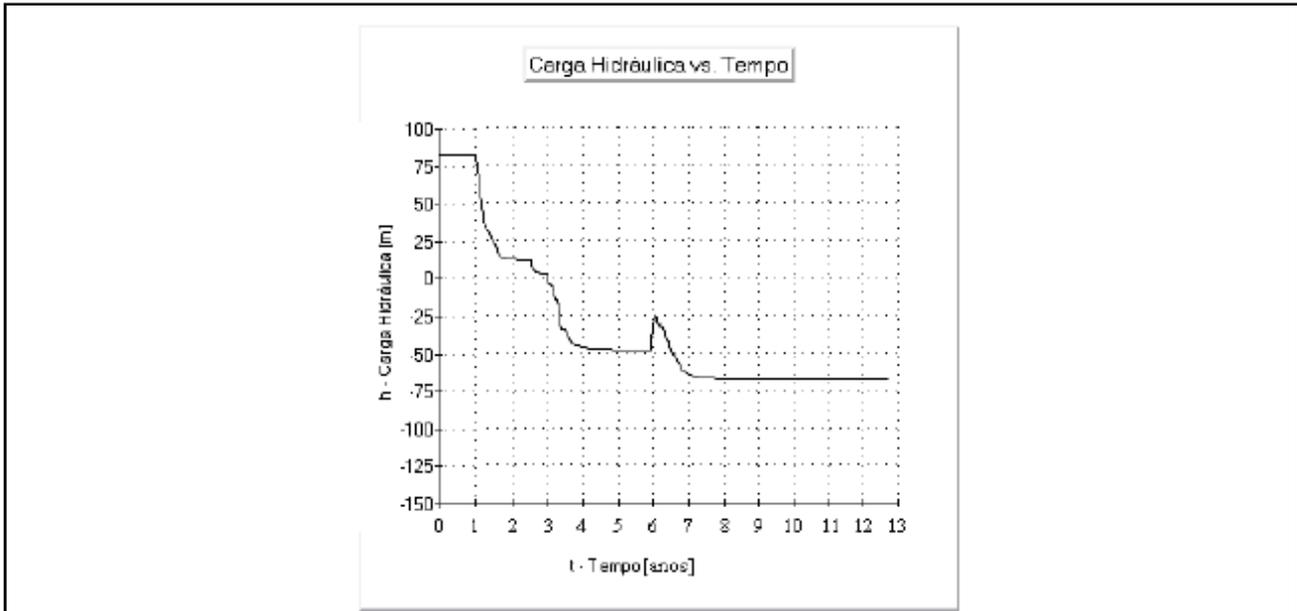


Figura 15: Rebaixamento de água pela simulação em regime transitório de 13 anos de duração no interior da cava da mina Victor utilizando o esquema de bombeamento como é apresentada na Tabela 4.

A variação dos níveis de água da simulação realizada está representada por meio do gráfico na Figura 15. Esse rebaixamento do nível de água garante que a cava se manterá seca durante os primeiros 11 anos de operação da mina, ao longo do desenvolvimento das bancadas propostas por HCI, 2004. A partir desse período será necessário a utilização de bombas de fossa no interior da cava para retirar o influxo passivo residual (RPI). O total das taxas de bombeamento durante o período completo de desagüamento e as variações de bombeamento está sumarizado na tabela 5. É assumido na simulação por HCI que cada poço irá bombear no máximo uma taxa de 5450 m³/dia.

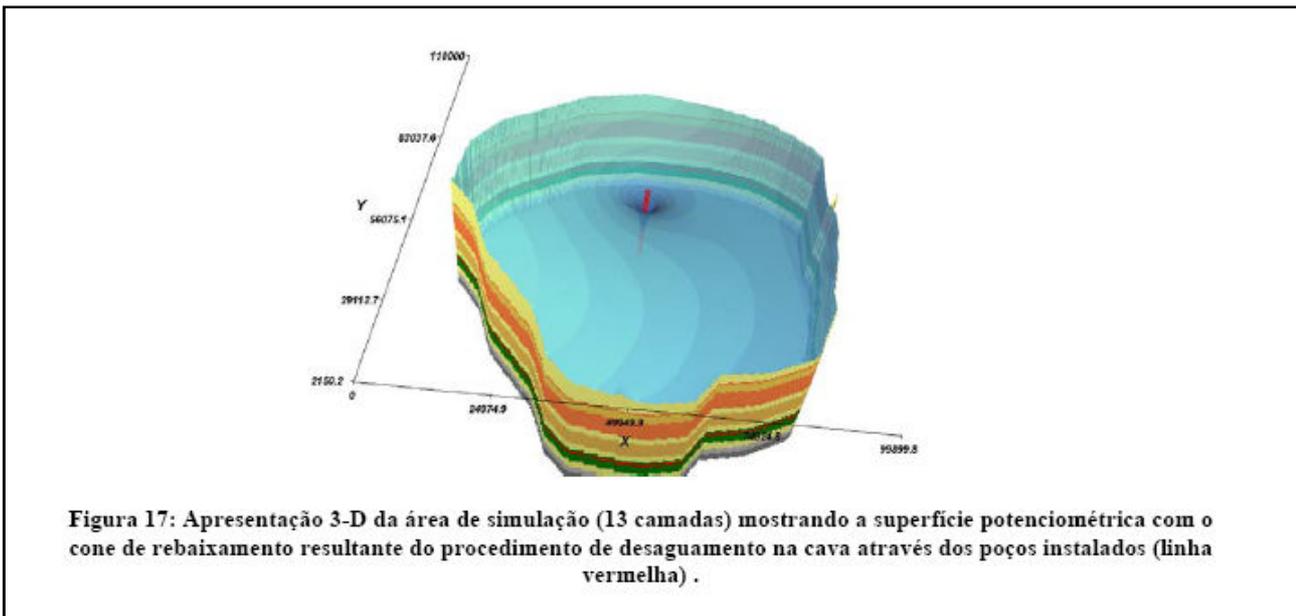
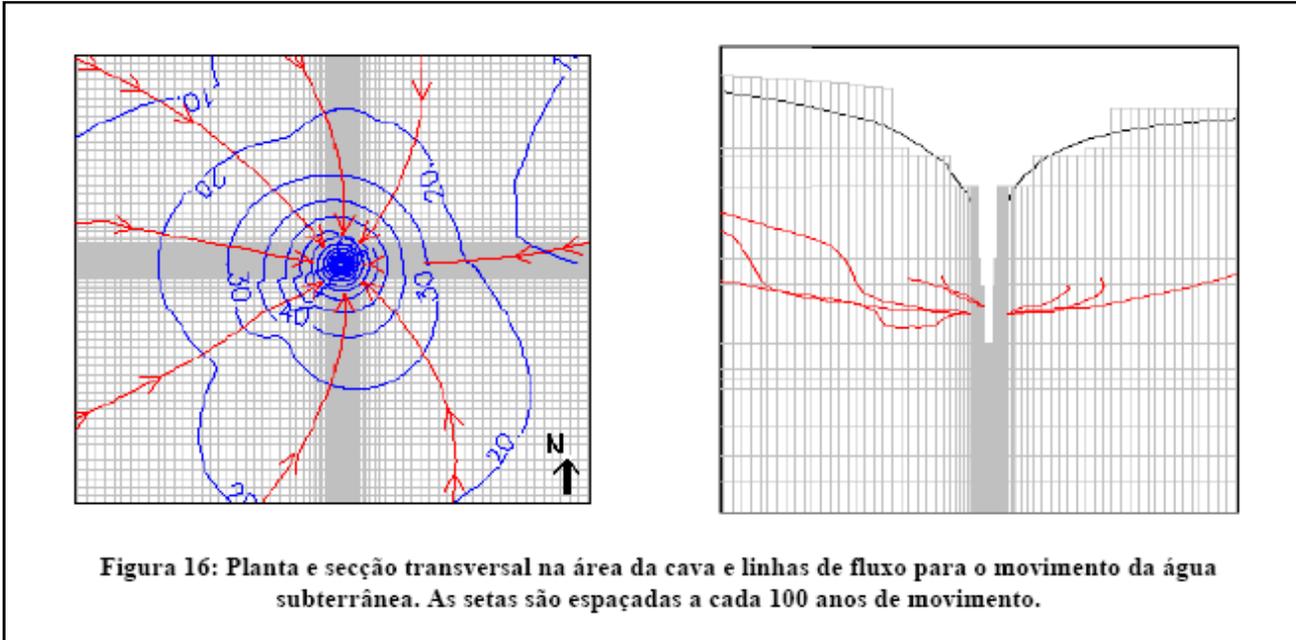
Tabela 5: Estimativa da taxa de bombeamento, profundidade e elevações da cava e taxa total de desagüamento.

Fim do Ano	Profundidade da Cava da Mina [m]	Elevação da Cava da Mina [masl*]	Taxa de Bombeamento [m ³ /dia]
1	3	81	0
2	30	54	59.950
3	30	54	76.300
4	60	24	98.100
5	96	-12	98.100
6	144	-60	98.100
7	156	-72	103.550
8	156	-72	109.000
9	156	-72	109.000
10	156	-72	109.000
11	156	-72	109.000
12	180	-96	109.000
13	228	-144	109.000

* MASL: Meters Above Sea Level.

A Figura 16 apresenta um corte da secção transversal na área da cava durante o rebaixamento dos níveis de água com as linhas de fluxo indicando o movimento da água subterrânea em direção a cava proposta. O fluxo será inicialmente horizontal através das unidades hidroestratigráficas, se tornando radial e permeando a cava desenvolvida. As duas falhas de direções nordeste e sudoeste servirão como coletores

laterais aumentando a água subterrânea para o sistema de drenagem. A Figura 17 representa o cone de rebaixamento em visão tridimensionalmente.



PREVISÃO DOS IMPACTOS NO NÍVEL DE ÁGUA

O cone de rebaixamento induzido pelo desaguamento de 12 anos de duração irá expandir dentro do calcário com o tempo e vai atingir os rios da região. O modelo de fluxo de água subterrânea prevê que no fim de 13 anos (o fim da mineração sob o atual plano da mina) o rebaixamento terá ocorrido na parte superior do calcário da formação Attawapiskat dentro de todo o domínio do modelo. As mudanças previstas no topo do embasamento são ilustradas na Figura 18. O modelo prevê que no fim da mineração a curva de rebaixamento de 3 m irá se estender por aproximadamente 23 a 25 km ao norte e a leste e 27 a 30 km a oeste e sul.

Os componentes previstos (para as várias fontes de água) do fluxo de água subterrânea que serão removidos pelo sistema de desaguamento durante toda a operação de mineração foram determinados por meio do programa WATER BUDGET incorporado no PMWIN-Pro e as respectivas taxas de depleção são mostradas na Figura 19. A Tabela 6 sumariza as porcentagens no final da mineração em 13 anos.

As contribuições ao desaguamento da mina durante os 12 anos de bombeamento são provenientes do armazenamento de água subterrânea e dos três rios principais que atravessam a área de modelo. Como se pode ver no gráfico da Figura 19, a maior contribuição provém do armazenamento, principalmente nos primeiros anos do desaguamento.

A partir deste gráfico é possível analisar que ao longo dos anos a contribuição do armazenamento está diminuindo e as contribuições dos rios principais aumentam superando a taxa de armazenamento ao final da mineração. A descarga do fluxo subterrâneo para o rio Nayshkootayaow é prevista de ter seu maior valor cerca de 22.300 m³/dia durante o procedimento de desaguamento. Os impactos de desaguamento no rio Attawapiskat e o seu tributário ao norte são previstos, uma máxima descarga, cerca de 21.700 m³/dia no fim da mineração. E finalmente os impactos de desaguamento no rio Lawashi e o seu tributário ao norte prevêem uma descarga máxima aproximadamente de 2.300 m³/dia no final da mineração.

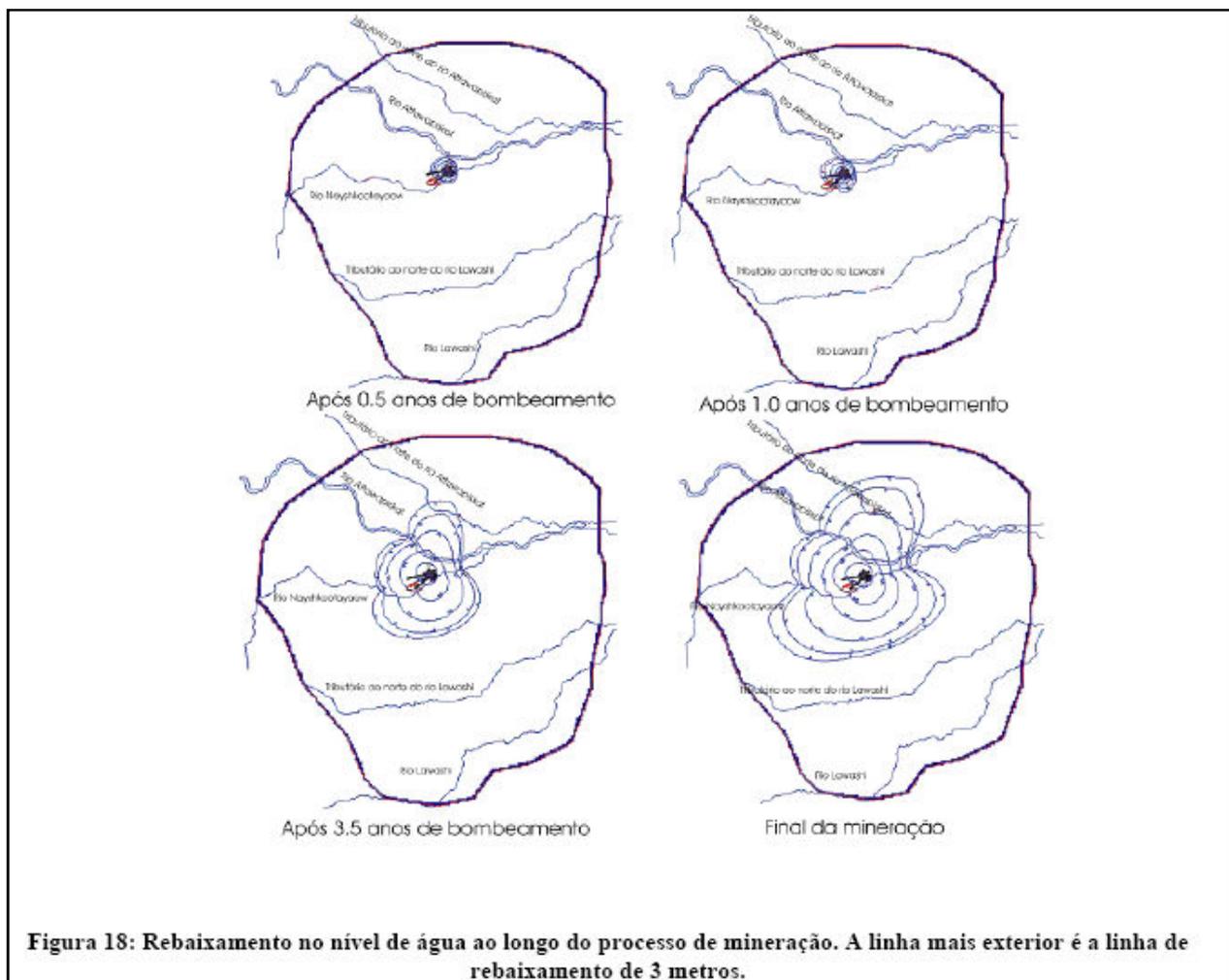


Tabela 6: Contribuições das fontes do desaguamento de água subterrânea.

Fonte	Contribuição [m ³ /12 anos]	Contribuição média [m ³ /dia]	Porcentagem
Taxa de desaguamento dos poços	419·10 ⁶	95.671	100
Depleção do armazenamento do modelo	216·10 ⁶	49.344	52
Infiltração do rio Nayshkootayaow	102·10 ⁶	22.278	23
Infiltração do rio Attawapiskat e do seu tributário na parte norte	99·10 ⁶	21.733	22
Infiltração do rio Lawashi e do seu tributário na parte norte	10·10 ⁶	2.317	3

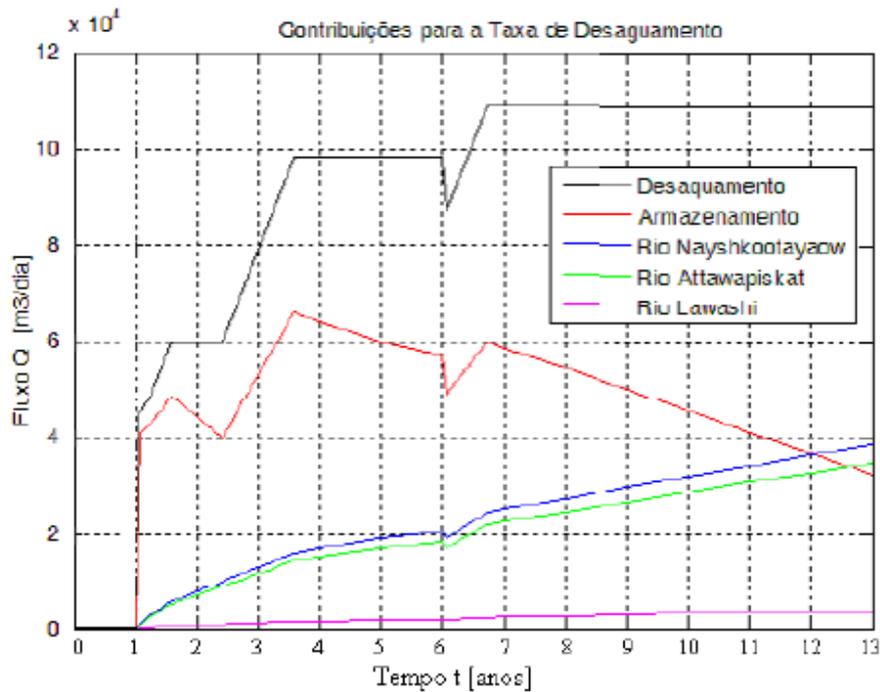


Figura 19: Contribuições (Fluxos [m³/dia]) ao desaguamento total das diferentes fontes de água subterrânea. Compare a figura 5.27 com a figura A 15 da análise de HCI (2004).

ESTIMATIVA DOS CUSTOS PARA O DESAGUAMENTO

O capital estimado e os custos de manutenção para o sistema de desaguamento proposto ao projeto Victor é apresentado na Tabela 7 que dá uma boa orientação sobre os custos de instalação e a manutenção dos poços de desaguamento durante o tempo de mineração.

Tabela 7: Estimativa de custos associados com o sistema de desaguamento (HCI, 2004).

Itens	Custos (em milhões US\$)	Comentários
Preparação do terreno		Será estimado pela empresa AMEC
Capital para os poços de desaguamento	US\$ 11 M	Assume-se 20 poços para o perímetro e bombas sendo US\$ 550 000 para cada instalação completada.
Capital para os poços de monitoramento	US\$ 0,5 M	Assume-se a instalação de 5 poços de monitoramento por ano. Para os quatro primeiros anos cada poço apresenta o valor de US\$ 25 000.
Custos do sistema de desaguamento (Casa de poço, Linhas de força, instrumentação, Diques de drenagem, etc.).		Será estimado pela empresa AMEC
Custos para bombas de fossa		Será estimado pela empresa AMEC
Energia das bombas		Será estimado pela empresa AMEC
Manutenção e reparo	US\$ 30 M	25% x capital x anos de vida da mina
Custo do tratamento da água (se for necessário).		Será estimado pela empresa AMEC
Mitigação do Rio Nayshkootayaow (se for necessário)		Será estimado pela empresa AMEC
Equipe de desaguamento		Será estimado pela empresa AMEC
Total dos custos	US\$ 41,5 M	Será completado pela empresa AMEC

M = milhões; AMEC = Companhia de consultoria.

CONCLUSÕES

O principal resultado desse trabalho é apresentado na Figura 15, a qual mostra o rebaixamento no interior da mina Victor planejada garantindo, tanto quanto possível, uma cava livre de água durante os trabalhos de lavra. Este resultado foi obtido pela simulação com o modelo de fluxo PMWIN baseado no programa MODFLOW em regime transitório em 12 anos de duração utilizando o esquema de bombeamento apresentado na tabela 4. Outros resultados desse trabalho podem ser observados no mapa potenciométrico (Figura 12), corte vertical da mina escavada (Figura 16) e a extensão do cone de rebaixamento durante as quatro estações de bombeamento (Figura 18). Os resultados obtidos são promissores com relação à qualidade do modelo estabelecido, referente a discretização em tempo e espaço, a incorporação dos parâmetros hidrodinâmicos e demais informações oriundas do relatório final da empresa Hydrologic Consultants, Inc. (HCI, 2004). A curva de rebaixamento é quase idêntica se comparada com a curva do relatório final produzido por HCI bem como os outros resultados apresentados que são bastante similares se comparados aos resultados do relatório produzido por HCI.

O programa MINEDW desenvolvido e usado por HCI (1993), baseado no método de elementos finitos (FEM), é especialmente concebido para os problemas de mineração e possui diversas subrotinas específicas que faltam nos programas como PMWIN e os demais aplicativos comerciais baseados no método de diferenças finitas (FDM), o qual é a base numérica do programa padrão MODFLOW. Infelizmente, o MINEV é um programa não-comercial e, assim, não acessível para usuários comuns, tais como os departamentos de mineração e geologia no Brasil. A simulação alternativa realizada nesse estudo por meio do programa PMWIN-Pro comprovou a sua capacidade e potencialidade na solução dos problemas hidrogeológicos na área de mineração ao originar resultados satisfatórios, como são demonstrados na confecção da curva de rebaixamento e curvas de desaguamento quase idênticas se comparadas com as daquelas apresentadas no relatório final do HCI. Deve-se ressaltar que o método de elementos finitos é superior ao método de diferenças finitas devido à uma discretização mais adequada para as áreas de interesse, especialmente ao redor da mina. O pleno desempenho de poços (neste caso os poços de desaguamento), com as suas dificuldades inerentes tais como as perdas de poços e os efeitos de vários filtros instalados ao longo do furo do poço, não podem ser tratados adequadamente com PMWIN-Pro e outros programas derivados do MODFLOW.

Concluindo pode-se dizer que a remodelagem da mina Victor, cujos resultados são apresentados nesse trabalho, são de qualidade satisfatória e precisão confiável e justificam simulações futuras em projetos de desaguamento na mineração pelos programas menos sofisticados, mais baratos e facilmente acessíveis.

REFERÊNCIAS

- AMEC Earth & Environmental Limited (2001). *Victor project, hydrometric monitoring, year 2000 monitoring, preliminary report*. Report submitted to De Beers Canada Exploration Inc.
- Chiang, W-H. (2005). *3D-Groundwater Modeling with PMWIN Pro – A Simulation System for Modeling Groundwater Flow and Pollution*. 2. Ed., Springer-Verlag, Berlin Heidelberg New York, 397 p.
- Hydrologic Consultants Inc.- HCI (1993). MINEV- a finite element program for three-dimensional simulation of mine dewatering; Unpublished report, 79 p.
- Hydrologic Consultants Inc.- HCI (2004). *Dewatering of Victor Diamond Project. Predicted Engineering, Cost and Environmental Factors*. Report submitted to SRK Consulting, Vancouver, British Columbia, 55 p.
- McDonald, M. G.; Harbaugh, A.W. (1988). *A Modular Three-Dimensional Finite-Difference Groundwater Flow Model*. *USGS Techniques of Water-Resources Investigations*, Book 6, Chapter A1, 576p.
- Piteau, D. R.; Peckover, F. L. (1979). *Rock Slope Engineering. Landslides: Analysis and Control*, ed. R. Schuster e R. Krizek. *Transportation Research Board*, U.S. Department of Transportation.

Sharp, J.C.(1979). Pit Slope Manual.Canada Department of Energy Mines and Resources.Vutukuri, - Vutukuri, V. S.; Lama, R. D. (1986). *Environmental Engineering in Mines*. Cambridge University Press, Cambridge, 504 p.